

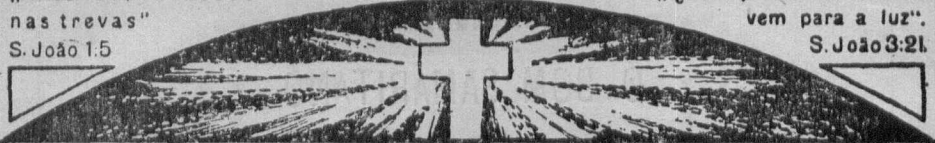
Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“.

S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO IX

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

PELOTAS — OUTUBRO — 1935

Num. 97

O BOM SAMARITANO



(Vide pagina segunda)



Jesus, o Mestre dos mestres, deu sempre boas e definidas respostas, basandas na perfeita vontade de Deus, aos que O interrogavam. As respostas sempre correspondiam á necessidade e ao estado espiritual dos interrogadores. Quando um certo doutor da Lei Mosaica fez a pergunta a Jesus o que seria necessario fazer para herdar a vida eterna, recebeu de Jesus a resposta: «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu proximo como a ti mesmo». A primeira parte desta gloriosa resposta, o doutor da Lei compreendia bem, reconhecia o dever de amar a Deus de todo o coração, e entregar-se a Ele com corpo e alma; mas quem seria o seu proximo?

A verdadeira fé em Deus, tem de revelar-se em boas obras, dar bons frutos (S. Tiago 2:14-26).

A parábola que Jesus fez, tinha como objeto o doutor da Lei para dar-lhe um precioso ensinamento. Um judeu descia á Jericó e caiu nas mãos de salteadores,

deixando-o meio morto. No miseravel estado em que se achava, precisava agora de socorro. «Occasionalmente descia pelo mesmo caminho um sacerdote e vendo-o, passou de largo». O sacerdote vinha de Jerusalém, onde esteve atendendo o culto divino. Devia, portanto, estar bem preparado, cheio de amor, para atender as necessidades do homem ferido, mas passou sem importar-se com o homem. Da mesma maneira passou um levita, imitando o sacerdote. Os levitas ajudavam no templo os sacerdotes, nos sacrificios, canticos etc. Onde devia haver misericórdia, não havia.

Um samaritano que ia por este caminho, vendo o ferido, moveu-se de intima compaixão. Ele poderia ter dito: Ah, é um judeu, os judeus tanto nos desprezam e nos perseguem. Este homem recebeu o seu justo castigo. Que morra! Mas não, o samaritano fez os primeiros curativos e levou o ferido á uma estalagem, pagou todas as despesas até o restabelecimento completo do enfermo.

Jesus perguntou ao doutor da Lei: «Qual, pois, destes tres te parece que foi o proximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericordia para com ele».

Deus não faz distinção entre diferentes povos ou classes, ricos ou pobres. Jesus disse: «Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhos tambem vós, porque esta é a lei e os profetas». Saber a verdade não é suficiente para ser salvo. E' necessario por em pratica a Verdade da Biblia e obedecer a lei de Deus. Na sua propria força o doutor da lei não poderia cumprir a lei de

Deus. O caminho que os fariseus, escribas e os doutores da Lei indicavam, não dava Salvação. O caminho que leva a gloriosa vida eterna, foi preparado por Jesus o Salvador do mundo. E' Ele que dá o poder, que realmente regenera o homem, para que possa dar os frutos do Espirito Santo. «Bemaventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericordia» (Mat. 5:7).

«Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacifica, moderada, tratavel, cheia de misericordia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia». Tiago 3:17.

E. J.

DO CAMPO MISSIONARIO

O redator do Jornal Batista recebeu do secretario da Aliança Batista Mundial, rev. J. H. Rushbrook, a seguinte carta que achamos conveniente reproduzir.

REAVIVAMENTO NO CAMPO MISSIONARIO

BATISTA SUECO

CONGO BELGA

PELO REV. ARON ANDERSON

Estamos de regresso á patria, vindos do Congo, onde estamos a serviço do Senhor, por tres anos e meio. Como minha esposa é inglesa, iniciamos a nossa rota para a Suecia pela Inglaterra.

ra. Enquanto visitava a Igreja Batista, encontrei-me com o Dr. Rushbrooke, que me pediu que escrevesse umas poucas linhas sobre o nosso trabalho no Congo. Visto que temos experimentado um grande reavivamento, pela graça de Deus, a começar do ultimo ano, penso que será interessante aos nossos amigos na Inglaterra ouvir algo do mesmo.

A Missão Batista Suéca tem seu campo no interior do distrito do Lago Leopoldo II. Começamos nossa missão no Congo em 1919, e existem agora quatro estações: Bendela, Semendua, Boshwe e Konkia. De Leopoldville, onde a Missão B. tem alcançado grandes vitórias, subimos o Rio Congo durante dois dias; depois de tres dias no rio Kasai alcançamos Bendela, nossa primeira estação, e em outro dia fomos a Kese, um porto do qual Semendua dista 17-18 milhas. É' ahí que temos trabalhado.

Juntamente com minha esposa temos á nossa responsabilidade os trabalhos medicos e evangelicos, e além dos cuidados da estação, somos responsaveis por todo trabalho da aldeia, como também pelo trabalho medico em toda a grande área do Estado.

Temos procurado fazer o que Jesus ordenou: «pregar o Evangelho e curar os enfermos». O povo do Congo sofre de modo indizível, e todo o seu sofrimento tem conexão com os espiritos maus. Por meio do nosso trabalho medico ha mais oportunidade de falar ao povo a respeito do amor de Jesus do que de qualquer outro modo. Temos uma clinica ou hospital primitivo, para as crianças de mais de tres anos, onde cuidamos de mais de

15.000 pacientes num total de cerca de 100.000 socorros. Diagnosticamos e tratamos de muitos doentes da molestia do «sono». Perto dos rios as infeções são em maior numero, mas as enfermidades estão se espalhando para o interior, de modo que nossas estatisticas aumentam de ano para ano. Os nativos estão começando a confiar no branco *muganga* (medico) em vez do curandeiro que os trata. O curandeiro é cruel. Ele quer o dinheiro do povo e inflige-lhe muitos sofrimentos, causando ainda muitas mortes. Procuramos mostrar-lhes nossos melhores metodos de tratamento e operações, e assim livramos muitos que teriam morrido nas mãos dos seus irmãos pagãos. Assim o missionario tem uma oportunidade constante de apresentar o evangelho.

A maior de todas as alegrias para nós é que Deus nos deu um reavivamento maravilhoso no ano passado. Nosso povo crente não tinham vitórias em suas vidas cristãs, de modo que não vimos grande diferença no procedimento entre crentes e pagãos. Quando tudo parecia mais triste, Deus abençoou-nos com o reavivamento. Começou repentinamente enquanto dois nativos estavam profundamente empenhados na salvação de suas almas. Chamei-os para auxilia-los, e nunca me esqueço daquela noite. Foi como

o dia de Pentecostes. Depois de poucos dias, o fogo espalhou-se entre todos os nossos crentes. Homens e mulheres procuraram Deus de uma nova forma, para receberem as suas bênçãos. O Espírito Santo revelou-lhes suas vidas. Eles conheceram-se a si mesmos naquela luz. Que mudança! Cairam de joelhos diante de Deus e suplicaram perdão e graça. Era quasi impossível confortá-los. Pedimos-lhes que confessassem os seus pecados e o fizeram. Falaram abertamente e nada ocultaram. Um veio a mim com um machado que tinha roubado dez anos antes, porque a sua consciência o acusára. Alguem me havia tomado emprestado um franco. Esqueci-me disso, mas o franco queimava as mãos da pessoa que m'o havia pedido, e não achou paz enquanto não m'o pagou. Uma mulher roubára uma enxada, e a enxada apresentou-se entre Deus e ela.

Trouxeram-nos eles seus idolos e remedios fetichistas, e por suas proprias mãos destruíram grande quantidade. Queimaram seus cachimbo e o fumo. O Espírito de Deus purificou aquela aldeia. Nossos homens crentes, que gostavam de ficar descansando nos seus lares aos domingos, saíram pelas aldeias circumjacentes a prégar o Evangelho. Por toda a parte as multidões vinham ouvir as maravilhas de Deus. A revi-

vificação espalhou-se por nossas outras estações, e por todas as outras aldeias. Milhares de pagãos creram em Jesus Christo. E' impossível descrever tudo. Temos novas igrejas e novos membros; e o velho se tem tornado novo. Batizámos no ultimo ano diversas centenas de pessoas do nosso campo, e mais outras centenas se preparam para o batismo. Abrimos trabalho em muitas aldeias novas.

Antes desta mudança nos sentíamos desanimados! O povo parecia tão insensível, mas agora olhamos para a frente com esperança e coragem para o trabalho entre nosso povo Basakata.

Louvamos a Deus pelo passado e confiamos nEle para o futuro.

A verdadeira tradução de

Mat. 28:19.

«Portanto, ide fazei *discipulos* de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo».

Para facilitar a comparação copiamos tambem o texto conforme as edições brasileiras: «Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo».

A palavra «ensinar» no verso supracitado não corresponde com

o texto grego, que tem a palavra «matetévo», que quer dizer «fazer discípulo de». No verso 20, do nosso capítulo, encontramos a palavra «ensinar» corretamente traduzida da palavra grega «didásko».

A tradução «batizando-as» é errada. O texto grego tem o pronome em masculino (autous = «os»), que corresponde bem a palavra «discípulo», que também no grego é masculino, enquanto a palavra que é traduzida «nações» no grego é neutra.

Não se pôde por um pronome masculino em lugar de um nome neutro!

Conseqüentemente, Jesus não mandou *batizar* todas as nações, mas sim *fazer discípulos* de todas as nações, por meio da pregação do Evangelho (Marcos 16: 15), batizar estes discípulos (ou: «quem crê», Marcos 16: 16), e

ensina-los a guardar tudo que Jesus mandou (Mat. 28: 20). «De sorte que fôram batizados os que de bom grado e receberam a sua palavra» (Atos 2: 41).

«Receber a palavra quer dizer «crêr nela». «Mas, como crêsem em Filipe, que lhes pré-gava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres» (Atos 8: 12). Portanto a condição para ser batizado é verdadeira fé. «Eis aqui agua; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: E' licito, se crês de todo o coração.» (Atos 8: 36-38).

O eunuco creu e foi batizado. «E muitos dos corintios; ouvindo-o, crêram e fôram batizados» (Atos 18: 8).

«Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!»

C. S.

O mais alto ministerio

Ao mui querido evangelista,
irmão Harim da Silva.

(Continuação)

A sua mensagem inspira-se no mais formoso sentimento que aflôra ao coração das criaturas humanas, o amor, porque, muito antes e, desde a eternidade, já

partira primeiro do coração longanimo e benigno de Deus, pois a sua benignidade dura para sempre.

Este é o grande sentimento que serve de base e adorno desta vida terreal.

O novo mandamento, deixado aos homens pelo divino e adorável Mestre e Senhor, foi justamente este: «Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.»

Nisto se resume toda a lei e os profetas. O amor é o vínculo da perfeição. A Caridade é a mais excelente das virtudes. O Calvario encerra a página mais viva, candente e singular do amor divino ao homem, através daquele sacrificio expiatorio, sem par, no registo dos factos históricos da humanidade. Amor sem igual, perfeito, inimitável.» De tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu o seu Filho unigenito, para que todo aquele que n'Ele crêr não pereça, mas tenha a vida eterna.

«Com amor eterno te amei.»

«E Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lh'os farei conhecer mais, para que o Amor com que me tens amado neles esteja e Eu neles.» Quanta ternura, quanta simpatia, quanta candura de affecto, quanta pureza de amor resendem destes textos bíblicos, qual o aroma que trescala das flôres! Se a palavra oracular do prégador, fugindo á sua precipua missão, não sair da sua boca e do seu coração, ungida, impregnada de um profundo amor pelas almas entenebricidas no pecado, soará sem sentido e voltará vazia e ôca, sem jamais atingir o seu objectivo.

Ao contrario, se a mensagem, cálida, compungida e fervorosa, interpreta fielmente todas as ansias de um coração contrito e humilhado, então sim terá elle colimado o seu fim, conseguindo penetrar no mais intimo das consciencias e operar no mais profundo dos séres, a ingente e necessaria transformação de vida, que os tornará áptos a usufruirem daquela grande e preciosa dádiva que o Senhor na sua infinita munificencia, se dignou de oferecer como dom inefavel aos pobres pecadores, na pessoa de seu Filho mui dileto, o desejado das nações, alvo de nossas mais puras esperanças e da nossa eterna gratidão.

Eis, a traços ligeiras, em que se resumê a altissima missão do prégador, cuja mensagem apresenta estes caracteristicos: —

1. Um convite especial.

«Vinde a Mim todos vós que estais cansados e oprimidos...»

«Chegai-vos para Deus e Elle se chegará para vós.»

2. Perdão plenario.

«O sangue de Jesus Cristo, nos purifica de todo o pecado.»

«Perdoados te são os teus pecados.» «Vai e não péques mais.»

3. Salvação de graça.

«De graça sois salvos mediante a fé; isto não vem de vós, é dom de Deus.»

«Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e a tua casa.»

4. *Conforto e segurança.*

«Não te deixarei nem tẽ desampararei.»

«Eis que estou comvosco todos os dias até a consumação dos seculos.»

«Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo vos libertou.»

5. *Galardão final.*

«Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a corôa da Vida.» «Desde agora, a corôa da justiça me está guardada, o qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia...»

Glorioso privilegio, honra sublimada, que aprouve ao Senhor conceder ao homem, vaso de barro, fragil e imperfeito, para, uma vez transformado em vaso de bençãs, tornar-se um porta-vóz de sua doutrina, um transmissor de suas divinas ordens, um pregoeiro da Verdade, um ministro da sua Palavra.

Assim pois, para que o obreiro esteja a altura de tão luminosa carreira que, acima de tudo é sagrada, é mistér que ele possua certos requisitos, dotes aprimorados, emfim, as qualidades de um profeta, dentre as quais duas constituem os primeiros degraus de seu santo ministerio, porque são elas, igualmente, os dois pilares basicos da piedade:—a mansidão e a humildade.

«Aprende de Mim que sou manso e humilde de coração», disse Jesus.

Ser manso, — é ser calmo,

sereno, de bom humor, capaz de sofrer — pacifico. Ser humilde, — é ser modesto, obscuro, apagado, no sentido de esquecer-se de si proprio e renunciar a si mesmo; é considerar-se o menor de todos, é não ser nada em sua pessoa, mas ser tudo na pessoa do seu divino Mestre e adoravel Senhor.

«Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja». «Medita estas coisas: occupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.» «Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.»

«Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras na fé e da bõa doutrina que tens seguido.»

Parodiando o grande apóstolo Paulo, na sua exortação a Timoteo, a ti te digo tambem: Oh Harim, meu carissimo irmão e joven evangelista, guarda o deposito que a ti foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e ás oposições da falsamente chamada ciencia, a qual professando-a alguns, se desviaram da fé.

A graça do Senhor seja contigo.

Octavio de Castro

Rio Grande, Julho de 1985.

NOTÍCIAS DO CAMPO

RIO GRANDE

Testemunhos :

Prezado irmão redator :

Com muita alegria em meu coração, peço-vos a publicação de meu testemunho acêrca da salvação e do batismo com o Espírito Santo que pela graça de Deus obtive. Louvado seja o Seu santo Nome! As Suas promessas não falham.

E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: «João certamente batizou com agua: mas vós sereis batizados com o Espírito Santo» (Atos 11:16).

Sou salvo por Jesus. Dou graças a Deus porque tenho esta gloriosa certeza. Aleluia!

Ha algum tempo que, embora eu tinha a certeza que eu era um filho de Deus, vinha almejando uma experiencia espiritual mais profunda e Deus ouviu-me. Gloria á Ele!

E' com grande jubilo que testifico ter Deus ouvido as minhas fraquinhas supplicas, batizando-me no dia 14 de Junho, deste ano, em Seu maravilhoso Poder.

Assim é que aí fica o meu testemunho com o unico fim de que Deus seja, por ele glorificado!

«Porque á promessa vos diz respeito a vos, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar» (Atos 2:39).

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra!

Vosso irmão em Cristo,

Mario Burlamaque

Prezado irmão redator :

Paz de Deus!

Com alegria inexprimivel em meu coração quero, por intermedio deste, fazer notório aos meus amados irmãos as bençãos que o Senhor, pela Sua graça, tem me concedido.

Em primeiro lugar testifico ter plena certeza de minha salvação. Jesus me libertou do jugo do pecado e me justificou.

Desde que nossa igreja começou a despertar-se no sentido de procurar o Batismo com o Espírito Santo, eu senti-me tocado e junto com os demais irmãos, anelantes, comecei a procurar esta inefavel benção.

No dia 29 de Março p. p. eu tive um encontro com o Senhor no Espírito Santo; aconteceu isto quando, então em culto especial, despedia-se a familia Winderlich afim de viajar em demanda de sua patria. Porém, somente no dia 15 de Junho do corrente ano, que o Senhor dignou-se imergir-me em Seu maravilhoso Poder. Aleluia!

E' impossivel exprimir em linguagem humana a transformação que senti naquele momento; somente o que posso dizer é, que recebi uma alegria como nunca

antes, e que o mundo não pode dar e, também, graças a Deus não pode tirar. Gloria á Deus!

Portanto, irmãos meus, procurei esta gloriosa benção!

Que Deus a todos abençoe!

Vosso humilde irmão em Cristo,

Euclides Pereira

Prezado irmão redator do nosso jornal Luz-Nas-Trevas, sandações!

Comunico-lhe o seguinte para que seja posto nas colunas de nosso jornal.

Salvo e Batizado com o Espirito Santo.

E' com grande alegria que testifico, por intermedio deste, de como Jesus me salvou e cumpriu em minha vida a Sua gloriosa promessa (Atos 1:5).

Eu vivia segundo o curso deste mundo sem Deus e sem esperança, dominado pelos vícios, principalmente pelo vicio da embriaguez. Dou graças á Deus porque ele me chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz! Estou salvo e agora as coisas velhas para mim são passadas, e a vida tornou-se nova.

Meus irmãos em Jesus Cristo! E' com grande satisfação que, comunico-vos que em 18 de junho deste ano, estando nós reunidos em oração na igreja, o Senhor cumpriu em mim a Sua maravilhosa promessa do batis-

mo com o Espirito Santo. Louvado seja Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Aleluia! Sim, Aleluia seja dada a nosso Senhor Jesus Cristo, porque Ele é nosso tudo; as Suas promessas não falham.

Notai irmãos! Se ainda não recebestes este batismo, perseverai em oração até que o recebais.

O nosso Deus é Bom!

Vosso conservo no Reino do Mestre,

Alexandre Mendonça.

SANTO CRISTO

Não sómente as Escrituras Sagradas, como também o mundo, provam que cada pessoa responsável deverá um dia dar estric-tas contas da sua vida á Deus. Ha mesmo no coração dos mais reprobos, um presentimento de que todos nós havemos de ajustar contas com o Justo Juiz, que conhece até os nossos mais secretos pensamentos. Também ha na vida alguns acontecimentos que devemos enfrentar sinceramente, e êste é um dêles, e é o mais importante.

Esperamos que cada um dos prezados leitores, sejam leais para consigo mesmos, para com o seu proximo e para com Deus. Que insensatez é desconhecer Aquele que nos fez, e por quem nós vivemos! Quem ousará desafia-lo impunemente! Os homens

podem zombar da bondade e desprezar o destino, mas, a zombaria jamais muda o fato e este é, que nos achamos agora bem próximo da hora do aparecimento do supremo Juiz do mundo.

Comunico que o nosso velho irmão Pedro Fonseca da Silva, no seu ultimo momento de vida

nesta terra, no seu leito de dor, sentiu a presença de Jesus e depois foi chamado pelo Salvador para o lar Celestial. A transference do nosso irmão deu-se no dia 23 de Maio p. p.

Vosso no Senhor.

Valdomiro J. de Quadra

Seção da Escola Dominical

Redator: CARLOS A. SUNDBECK

Lição 5 — 3 de Novembro

Judá levado para o cativo

2 Reis 25:1-12.

1 E sucedeu que, no nono anno do seu reinado, no mez decimo, aos dez do mez, Nabucodonosor, rei de Babilonia, veiu contra Jerusalém, ele e todo o seu exercito, e se acampou contra ella, e levantaram contra ella tranqueiras em redor.

2 E a cidade foi sitiada até ao undecimo anno do rei Zedequias.

3 Aos nove do quarto mez, quando a cidade se via apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra.

4 Então a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta, entre os dois muros que estavam junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade em redor), e o rei se foi pelo caminho da campina.

5 Porém o exercito dos caldeus perseguiu o rei, e o alcançaram nas campinas de Jericó: e todo o seu exercito se dispersou.

6 E tomaram o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilonia, a Ribla; e procederam contra ele.

7 E aos filhos de Zedequias degolaram diante dos seus olhos; e vasaram os olhos a Zedequias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilonia.

8 E no quinto mez, no setimo dia do mez (este era o anno decimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilonia), veiu Nebuzaradan capitão da guarda, servo do rei de Babilonia, a Jerusalém.

9 E queimou a casa do Senhor e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; todas as casas dos grandes queimou.

10 E todo o exercito dos caldeus, que estava com o capitão da guarda, derribou os muros em redor de Jerusalém.

11 E o mais do povo que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se renderam ao rei de Babilonia, e o mais da multidão. Nebuzaradan, o capitão da guarda, levou presos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

TEXTO AUREO:

«A justiça exalta o povo, mas o peccado é o oprobrio das nações.»

Prov. 14:34.

INTRODUÇÃO

Morto Josias, que fôra um rei justo e temente a Deus, succedeu-lhe no trono em Jerusalém seu filho Joacaz. Este, que «só fazia o que parecia mal aos olhos do Senhor», reinou apenas tres mezes, sendo depois levado cati-

vo ao Egito, e seu irmão, Joaquim subiu ao trono, também era um homem pessimo, pelo que o seu reinado também não podia subsistir. Havendo guerra entre Babilonia e o Egito, que entre si disputavam o imperio do mundo, o rei de Babilonia, Nabucodonosor, veio a Jerusalém, destronou Joaquim, pondo como rei em seu lugar o filho dele, Jeconias. Neste primeiro ataque foi que Nabucodonosor levou para Babilonia Daniel e mais alguns principes. Mais tarde levou o rei uma multidão de uns 10.000 homens, entre os quais se achava o profeta Ezequiel. Ficou como rei vassalo em Jerusalém Zedequias, um tio de Jeconias. Revoltando-se ele contra Nabucodonosor deu causa a destruição completa da cidade de Jerusalém e do reino de Judá (586 A. C.). Veiu assim o castigo, predito pelos profetas, sobre o povo que rejeitou o seu pacto com Jeová.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-2. «Nabucodonosor, rei de Babilonia veiu contra Jerusalém. . .»

Este rei era filho de Nabopolassar, fundador do imperio babilonico. Antes de succeder a seu pai no trono já era famoso general, que em 604 A. C. sitiou Jerusalém pela primeira vez. Agora, 18 anos mais tarde tomou a Jerusalém, para completar o seu plano. Diz um rifão: «Os moinhos de Deus moem devagar mas dão farinha muito fina». Deus tem tempo de esperar, mas Ele não se esquece ou recua a sua palavra. O povo de Judá foi incorrigivel, o castigo de Deus tinha que vir sobre a nação. Nabucodonosor foi neste sentido o instrumento do Altissimo. Com seu exercito, e com tropas compostas de sirios, moabitás, amonitas e outros inimigos dos judeus, sitiou a cidade e o sitio durou ano e meio. A defeza foi feita com muita resistencia, os 20 mil habitantes «venderam» caro as suas vidas e liberdade. Mas a valentia sem Deus, vale menos do que nada. Deveras triste é a condição de um povo ou do individuo, que apostatou da fé; eles terão «muitas dores». (I Tim. 6:10).

Vs. 3-7. «Aos nove do quarto mez... Então a cidade foi arrombada. . .»

Nos 18 mezes de cerco, os alimentos

escasseavam mais e mais até que finalmente nem pão havia para o povo, e não puderam mais resistir o exercito formidavel dos caldeus. Abandonados por Deus, foi-lhes impossivel escapar. A brecha no muro, ao que parece, foi aberta pelos proprios defensores, que juntamente com o rei procuraram fugir. Agora se tratava de «salve-se quem puder». Mas também este ultimo recurso falhou-lhes. Percebendo a fuga, os caldeus perseguiram-nos, prenderam o rei Zedequias e o levaram a Nabucodonosor, que segundo os costumes da época, determinou que procedesse com ele conforme se relata no v. 7. Que crueldade, que horror! Em verdade, «duro é para o homem recalsitrar contra os aguilhões!» At. 9:5.

Vs. 8-12. . . E queimou a casa do Senhor, a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém. . .»

Este general (v. 8) chegou a Jerusalém para completar a obra da destruição da cidade e levar cativa para Babilonia a aristocracia e toda gente mais remediada e valida. Também levou os tesouros do templo e da cidade (Conf. 2 Cron. 36:18). Sómente alguns dos mais pobres e insignificantes do povo ficaram, para lavrarem a terra e cuidarem das suas vinhas. Estes que mais haviam sofrido com as injustiças e explorações dos seus superiores, receberam deste modo, alívio e alguma compensação. Aprendemos pois, entre muitas outras, coisas, do nosso texto, que a palavra do Senhor permanece firme para sempre. Assim como as promessas de Deus se cumprem em todos os seus filhos que andam em rectidão e humildade assim também se realizam as ameaças divinas sobre todos os rebeldes, iníquos e apostatas, embora que Deus conceda a estes ultimos um longo prazo de graça, as vezes, afim de que tenham tempo de se arrependem dos seus pecados e buscarem a graça de Deus. Privilégios religiosos não salvam individuos ou povos que não os utilizam devidamente, e não ha defeza possivel para quem abandona o caminho da obediencia e fidelidade a Deus. E' enorme a diferença entre fugir da «cidade de Deus» e o de refugiar-se «nos eternos braços do Senhor» (v. 4). Muitos são os que ajudam a pecar,

mas ao ser o pecador apanhado pelo juízo divino, acha-se abandonado e sozinho (v. 5). De fato, «horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo» (Heb. 10:31).

C. A. Sundbeck

LEITURAS DIARIAS

Outubro 28—Seg.—O rei de Judá cativo—II Reis 25:1-7.

Outubro 29—Ter.—Judá cativo—II Reis 25:8-12.

Outubro 30—Quar.—O templo de Judá espoliado—II Reis 25:13-17.

Outubro 31—Quin.—A desolação de Judá—Ezequiel 12:8-16.

Novembro 1—Sex.—A tristeza de Judá—Lamentações 2:5-10.

Novembro 2—Sab.—As aflições de Judá—Lamentações 4:11-16.

Novembro 3—Dom.—O Senhor livre—Salmo 107:10-16.

Lição 6 — 10 de Novembro

Ezequiel ensina acêrca da responsabilidade pessoal.

Ezeq. 33:7-16.

7 *A ti pois, oh filho do homem, te constitui por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte.*

8 *Se eu disser ao impio: O' impio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o impio do seu caminho, morrerá esse impio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão.*

9 *Mas, quando tu tiveres falado para desviar o impio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.*

10 *Tu pois, filho do homem, dize á casa de Israel: Assim falais vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?*

11 *Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do impio, mas em que o impio se converta do seu caminho, e viva; con-*

vertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morireis, oh casa de Israel?

12 *Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto á impiedade do impio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.*

13 *Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memoria todas as suas justicas, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.*

14 *Quando eu também disser ao impio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juizo e justiça.*

15 *Restituindo esse impio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.*

16 *De todos os seus pecados com que pecou não se fará memoria contra ele; juizo e justiça fez, certamente viverá.*

TEXTO AUREO

«De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo.»

Rom. 14:12.

INTRODUÇÃO

Ezequiel foi o profeta e guia espiritual dos hebreus exilados na Babilonia, assim como Jeremias o foi para os que ficaram na Palestina e que mais tarde emigravam para o Egito. Ele, denominado «o profeta vigia», foi levado, juntamente com os 10.000 hebreus na segunda leva de presos, para Babilonia. Na primeira leva veio Daniel. A natureza da mensagem que o profeta devia proclamar aos seus patrícios constitue o objeto da lição de hoje. Era de fazel-os sentir a sua responsabilidade individual para com Deus e também patentear a tremenda responsabilidade que jaz sobre os guias espirituais de um povo. Esta mensagem de Ezequiel é sempre atual e applicavel, e por conseguinte o é também para nós.

EXPLICAÇÕES

Vs. 7-9. «A ti pois, o filho do homem, constitui por atalaia. . .»

Ezequiel foi pelo Senhor posto como atalaia ou vigia espiritual no meio do seu povo. Como tal devia escutar a palavra do Senhor e a proclamar ao povo que lhe foi confiado para vigiar. O verdadeiro mensageiro de Deus não proclama as palavras da sabedoria humana, mas as que o Espírito Santo lhe ensina (1 Cor. 2:13). Necessita portanto ter os seus ouvidos abertos pelo Senhor e para Ele (Ps. 40:7), e também é indispensável que os seus lábios sejam tocados pela «brazza viva do altar de Deus» (Isaias 6:6,7), simbolo da unção do Espírito Santo. «Dizendo eu pois ao impio» (v. 8). A palavra «impio» traduz aqui o vocabulo hebraico, que significa «um homem que anda errado, pervertido, criminoso, agitado pelas más paixões e sentimentos. «Iniquidade», hebraico «avvon» significa tortuosidade, perversidade e vem de uma raiz que significa entortar. Triste era, pois, o estado do povo, ao qual Ezequiel iria com a Palavra do Senhor, e tal é sempre o estado do pecador, ele não passa de um criminoso perante o tribunal do Juiz Divino. Como um atalaia é responsavel pelas vidas que tem sob o seu cuidado, assim também o profeta, em qualidade de vigia espiritual, é responsabilizado pelas almas que lhe foram confiadas por Deus. Se falhar em dar aviso oportuno ao impio, este morrerá por causa da sua impiedade, mas o seu sangue será requerido da mão do profeta. Tremenda é a responsabilidade daquelles, a quem Deus põe como seus mensageiros entre os homens. Vêde Tiago 3:1! Muitos não se darão por avisados, de modo que se convertam do erro, mas nem por isso o vigia pode deixar de dar avisos a todos em todos os tempos. Só assim será livre da culpa de sangue dos que morrem em seus pecados. Constantemente deve bradar aos que vivem no pecado: «Certamente morrereis». Esta é a mensagem também para o nosso tempo. Desagradavel, é em verdade, mas não obstante a mais oportuna no meio de um povo que a largos passos marcha para a morte eterna. Um povo desencaminhado pela dou-

trina do purgatorio (do catolicismo romano) da reencarnação (do espiritismo) as filosofias e vãs subtilidades (do teosofismo) ou pela propaganda de uma salvação universal e da inexistencia das penas eternas etc. necessita muito de ouvir essa mensagem do profeta.

Vs. 10-11 «Como viveremos, então? . . .»

Muitos pecadores apresentam essa desculpa ao serem despertados e convencidos acerca dos seus pecados: meus pecados são grandes demais para serem-me perdoados. Ex. Caim (Gen. 4:13). Quando o homem apresenta tais argumentos para desculpar ou justificar a sua permanencia no pecado, não querendo converter-se, ele então resiste a graça de Deus. Porém quando alguém por causa de um profundo arrependimento e grande má-gua que sente por causa do seu pecado, sentindo um verdadeiro temor de Deus, ele recebe o consolo suave de que lemos no v. 10. «Vivo eu» é uma forma de juramento, que Deus usa para provar que a Sua palavra é firme e inabalavel. É interessante de notar aqui, que as palavras «vida» e «Jeová» em hebraico têm proxima consonancia. Jeová não tem prazer na morte do impio, mas antes na sua converção e participação da vida, que promana de Deus. Conversão é a condição e caminho certo para a salvação de qualquer pecador. Converter-se significa mudar de direção, fazer «meia volta», isto é, o pecador que odeia a Deus e está voltado para o mundo para o diabo e a carne, dá as costas a tudo que é pecado e torna-se para Deus com fé e amor, sendo Deus a unica fonte da vida. Converter-se é, pois, a condição de vida do pecador. O apelo se repete para patentear o quanto Deus quer que o impio se salve.

Vs. 12-16. «A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação. . .»

Aqui é claramente ensinada a responsabilidade individual. Cada homem é perante Deus responsavel pela sua vida. A aceitação da graça Divina, mediante uma fé sincera em Jesus Cristo, é necessaria para riscar a sen-

tença da morte, que jaz sobre o peccador. Aquelle que aceitou a justificação pela fé na graça Divina, manifestada em Jesus, não está fora do perigo de cair da graça, enquanto está neste mundo. Portanto deve sempre andar com cuidado, orando e vigiando para que não caia em tentação, porque sómente o que perseverar na fé até o fim será salvo (Mat. 24:13). O «justo que cai em prevaricação, e em tal estado morre, está irremediavelmente perdido, assim como o peccador, ainda que tiver gastado toda a sua vida no peccado será salvo, quando se converter, seja ainda na «hora undecima» (Mat. 20:6). A prova real da justiça do crente está nisso: «Fazer juizo e justiça, restituir o peñhor (recebido como garantia por empréstimos etc. pagar o furto e andar nos estatutos da vida. Isto é viver a sua vida de acordo com a vontade do Senhor, revelada na sua santa palavra. E tudo isso, não como base da salvação, mas como fruto dela, pela fé em Jesus nosso Salvador.

O. A. Sundbeck

LEITURAS DIARIAS

- Novembro 4—Seg.—O peccado traz a morte—Ezequiel 18:19-24.
 Novembro 5—Ter.—O arrependimento traz a vida—Ezequiel 18:25-32.
 Novembro 6—Quar.—Responsabilidade dos atalaia—Ezequiel 33:7-16.
 Novembro 7—Quin.—Responsabilidade do mordomo—Lucas 16:1-10.
 Novembro 8—Sex.—Responsabilidade da conversação—Mateus 12:31-37.
 Novembro 9—Sab.—Responsabilidade do procedimento—Rom. 14:1-12.
 Novembro 10—Dom.—Segurança de Deus—Salmo 125:1-5.

Lição 7 — 17 de Novembro

A volta do cativo

Esdras 1:1-6, Salmo, 126.

No primeiro ano de *Ciro, rei da Persia* (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de *Jeremias*) despertou o Senhor o espirito de *Ciro, rei da Persia*, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

2 Assim diz *Ciro, rei da Persia*: O Senhor Deus dos céos me deu todos reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em *Jerusalém*, que é em *Judd*.

3 Quem ha entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a *Jerusalém*, que é em *Judd*, e edifique a casa do Senhor, Deus de *Israel*; ele é o Deus que habita em *Jerusalém*.

4 E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando, os homens do seu lugar o ajudarão com prata, e com ouro, e com fazenda e com gados, afóra as dadas voluntarias para a casa do Senhor, que habita em *Jerusalém*.

5 Então se levantaram os chefes dos pais de *Judd* e *Benjamin*, e os sacerdotes e os levitas, com todos aqueles cujo espirito Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, que está em *Jerusalém*.

6 E todos os que habitavam nos arredores lhes confortaram as mãos com vasos de prata, com ouro, com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas; afóra tudo o que voluntariamente se deu.

Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a *Sião*, estavamds como os que sonham.

2 Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa lingua de canticos; então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

3 Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.

4 Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes no sul.

5 Os que semeiam em lagrimas se-garão com alegria.

6 Aquelle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem duvida com alegria, trazendo comsigo os seus molhos.

TEXTO AUREO:

«Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres».

126:3.

INTRODUÇÃO

Em lições precedentes, principalmente as que se referiram aos profetas,

tivemos ocasião de observar que as condições religiosas de Judá, não eram boas, apesar dos ingentes esforços dos profetas Isaias, Jeremias, Amós e Miquéias que trabalharam para o levantamento religioso do povo. Os seus reis, com exceção de Ezequiel e Joias, não foram muito fieis a Jeová. Havia um partido idólatra na corte, que se tornou triunfante nos dias de Acaz. A idolatria havia ganho fundas raízes no povo; o paiz estava invadido por idólatras estrangeiros, e caminhava para o fim. Desde o ano 605 A. C. o exercito de Nabucodonosor, durante duas decadas, em breves intervalos, visitou Jerusalém, fazendo prisioneiros e transportando-os para Babilonia, finalmente no ano 587 A. C. tomou a cidade e incendiou-a. O povo hebreu por não ter habitado a sombra de Altissimo, enfraqueceu-se na sua força nacional e caiu.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-2. «No primeiro ano de Ciro, rei da Persia. . .»

No ano 535 A. C., primeiro do reinado de Ciro, cumpriu-se os 70 anos de cativo em Babilonia, e o Senhor cumpriu também literalmente o que havia prometido por boca do profeta Jeremias (Jer. 25:12). Deus usou e inspirou o rei Ciro, que publicou um decreto fazendo um solene convite aos judeus a voltarem para Judá. Aproveitando-se desta oportunidade quarenta e tres mil exilados voltaram á patria, chefiados por Zorobabel.

Ciro é mencionado duas vezes no livro do profeta Isaias, como ungido do Senhor e predestinado para conquistar reinos e libertar os judeus do cativo. (Isaias 45:1-14). O proprio rei persa, reconheceu que as suas conquistas tinham sidas pelo poder do «Senhor Deus dos céus».

V. 3. «Quem ha entre vós. . .»

Com estas palavras Ciro tocou nos arraias mais intimos do povo hebreu. O apelo deste sabio general e rei despertou no âmago o sentimento civico e religioso, sim, Jerusalém e Jeová eram as glorias de Israel. A recordação da patria saudosa e do Deus de maravilhas, não podia deixar os Israelitas inertes. «Suba a Jerusalém». Quan-

tas vezes não teriam sonhado com esta realidade! «Judá passou em cativo por causa da afição, e por causa da grandeza da sua servidão: habita entre as nações, não acha descanso.» (Lamentações 1:3).

V. 4. «E todo aquelle que ficar em algum lugar. . .»

No seu decreto Ciro não podia olvidar os recursos que necessitavam os peregrinos para fazerem esta longa jornada, para colonizarem a terra e a edificação da cidade e, principalmente, do templo. O rei concitou os visinhos dos que quizessem voltar, para que as mãos destes fossem fortalecidas com ofertas de ouro, prata, fazendas, gados e mais as dádivas voluntarias para o templo do Senhor. O rei também ordenou ao seu tesoureiro a restituir os vasos sagrados que Nabucodonosor, havia trazido de Jerusalém (vs. 7-11).

Vs. 5-6. «Então se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamin...»

Os hebreus, no exilio babilonico, gozaram de muitos privilégios, permitiram-lhes construir casas, ter criados, negociar (Jer. 29:5-6, Esdras 2:65), e podiam, sem impedimento algum, ocupar cargos publicos (Neh. 1:11), tinham também entre si sacerdotes, doutores e profetas (Ezequiel 1:1-3). E os que se achavam como cabeças (principalmente Zorobabel), levantaram-se, despertados pelo Espirito Santo, e prepararam a volta. Foi o começo do cumprimento das promessas divinas (Jer. 33:7).

Salm. 126. «Quando o Senhor trouxe do cativo os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham...»

Este Salmo foi composto durante o tempo da restauração, como também os de nrs. 85, 136 e 137. Neles encontramos narrados o que foi a longa noite do cativo, as experiencias proprias para correção do povo que se rebelou contra o seu Deus. Finalmente o Senhor removeu o cativo do seu povo. «Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa lingua de canticos;» As nações pelas quais os hebreus passaram, louvando o seu Deus pelo grande livramento, testemunharam que verdadeiramente a volta deles só podia ser pelo braço forte do Senhor:

«Grandes coisas fez o Senhor a estes».

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Nov. 11—Seg.—A volta do cativoiro—Esdras 1:1-6.
 Nov. 12—Ter.—Ações de graças pelo regresso—Salmo 126:1-6.
 Nov. 13—Quar.—Castigo da desobediência—Levíticos 26:27-37.
 Nov. 14—Quin.—Tristezas dos exilados—Salmo 137:1-9.
 Nov. 15—Sex.—Confissão e suplica—Daniel 9:16-23.
 Nov. 16—Sab.—Perdão e redenção—Isaias 44:21-28.
 Nov. 17—Dom.—Louvor pela libertação—Salmo. 124:1-8.

Lição 8 — 24 de Novembro

A mensagem de Ageu e Zacarias

Ageu 1:2-8; 2:8, 9; Zacarias 4:6-10.

2 Assim fala o Senhor dos Exercitos, dizendo: Este povo diz: Não veiu ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.

3 Veiu pois a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu dizendo:

4 E' para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa ha de ficar deserta?

5 Ora pois, assim diz o Senhor dos Exercitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.

6 Semeais muito, e recolheis pouco; comets, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salario, recebe salario num sacco furado.

7 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.

8 Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa, e dela me agradarei; e eu seret glorificado, diz o Senhor.

2:8 Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exercitos.

9 A gloria desta ultima casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exercitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exercitos.

6 E respondeu, e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violencia, mas pelo meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos.

7 Quem és tu, oh monte grande? diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela.

8 E a palavra do Senhor veiu de novo a mim dizendo:

9 As mãos de Zorobabel têm fundado esta casa, também as suas mãos a acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exercitos me enviou a vós.

10 Porque quem despreza o dia das coisas pequenas? pois esses se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel: os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

TEXTO AUREO:

Alegrei-me quando me disseram; Vamos á casa de Senhor.

Salmo 122:1

INTRODUÇÃO

O profeta Ageu foi um dos israelitas que regressou do cativoiro babilónico para a terra de Judá. Os profetas Ageu e Zacarias foram duas grandes testemunhas, que poderosamente influenciaram a obra do Senhor entre o povo regressado, animando-o para reedificar o templo e reorganizar o culto divino. Estes profetas faziam, por meio das suas importantes profecias, revelar a vontade de Deus e a grande missão que o Senhor tinha entregue aos judeus, dos quais descendia o Messias, o verdadeiro Libertador, que levantaria um novo Reino. Não somente é prometido um Messias a Israel, mas também aos gentios que participariam das glorias d'Ele. A Ele são os israelitas mandados e a Ele são os gentios chamados. Segundo a palavra de Ageu, temos ainda que esperar prodigiosos acontecimentos (Conf. Hebr. 12:25-28). A profecia, de que fala a nossa lição de hoje, foi dada a Ageu no segundo ano do reinado de Dario (o segundo), sucessor do Ciro. O rei Dario governou entre os anos 521 — 486 A. C.

EXPLICAÇÕES

V. 2. «Assim fala o Senhor dos

Exercitos, dizendo: Esta povo diz: Não veio ainda o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.»

Devido as intrigas e perseguições dos inimigos, os judeus perderam o animo e a coragem para reedificarem o templo (Conf. Esdras 4:5-24; 5:3). Disseram: «Não veio ainda o tempo. Estavam esperando um tempo proprio, segundo o seu ver; um tempo que nunca chegaria.

Ha tantos casos identicos em nossos dias. Crentes, que deviam esforçar-se e contar com o ajutorio de Deus, negligenciam e não usam os momentos de hoje, porque esperam melhores tempos e dias. Devemos agora trabalhar na edificação do templo espiritual. A mensagem do diabo é sempre esta: Esperai até amanhã.

Vs. 3, 4. «E' para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, é esta casa ha de ficar deserta?»

Os israelitas arrumaram bem as suas proprias casas. Para isso havia tempo, e não tiveram medo! Deixaram de reedificar a casa do Senhor que tanto precisava ser reconstruido. Em primeiro lugar o reino de Deus! Foi contra o desanimo do povo que o profeta levantou a sua voz.

Tambem existe o mesmo perigo em nossos dias, porque é tão facil ceder á esta tentação de, em primeiro lugar, edificar e arrumar casa para si proprio, e dar a causa do Senhor o segundo lugar.

Vs. 5-7. «Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos farteis; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguem se aquece; e o que recebe salario, recebe salario num sacco furado.»

Quando o homem se esquece da palavra e da vontade de Deus, deixando de realizar e cuidar da Obra do Senhor, diminue de tal maneira a benção sobre as coisas materiais, que nenhum cuidado, trabalho ou esforço, adianta. E' como tudo fosse consumido por nma braza misteriosa. As vezes Deus manda coisas tais em nosso caminho que sobre elas não temos dominio nenhum. Gasta-se o dinheiro e é, portanto, como deitar dinheiro num

sacco furado. O que nos precisamos, mais que qualquer outra coisa, é a benção de Deus (Prov. 10:22; II Cor. 9:6).

V. 8. «Subi ao monte, e trazei madeira, e edificaí a casa, e dela me agradarei; e serei glorificado, diz o Senhor.»

Devido o susto causado pelos inimigos, o povo não se lembrou, que Deus era maior do que seus adversarios. O povo recebe a ordem de Deus para começar a obra e reedificar o templo e não olhar mais nas dificuldades. Deus revelaria a sua gloria no Templo.

2:8, 9. «Minha é a prata e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exercitos.»

Deus é o comandante do grande exercito de anjos e domina sobre todas as coisas. Para Ele teria sido coisa muito facil ter dado prata e ouro para embelecer o segundo templo, porque Deus é dono de tudo; foi Ele que o fez. Israel tinha que esperar e confiar em Deus, a fonte de todos os recursos. Todos os bens e boas dádivas vêm de Deus! Nós somos mordomos e devemos ser mordomos fieis. «Dai pois a Cesar que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus (Mat. 22:21).

O versiculo 9 fala de um gloria extraordinaria de que o segundo templo seria revestido e, certamente, se esferre a gloria que receberia com a entrada do Salvador Jesus Cristo em Jerusalém e no templo (Lucas 2:25-38; Mat. 21:9, 15).

Vs. 6-10. «Não por força nem por violencia, mas pelo meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos.»

Zorobabel (nome caldeu era Sazbazar) era da descendencia de Davi, filho de Sealtiel. Este foi encarregado por Ciro de chefiar a primeira turma de exilados que regressou para Jerusalém, com o fim de reedificar o templo (Esdras cap. 1, 2). O verso 6 nos mostra, como se torna facil realizar aquilo, que parece impossivel para os homens, quando o Espirito de Deus dirige. Um povo animado, iluminado e fortificado pelo Espirito Santo, é invencivel.

O versículo 7 nos diz, que não ha inimigo que possa impedir a Deus de realizar seus planos. O ver. 10 nos adverte, que não devemos desprezar os dias das coisas pequenas. Das coisas pequenas vêm as grandes.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Novembro 18—Seg.—A ordem da reconstrução do templo—Ageu 1:2-8.

Novembro 19—Ter.—A ordem de obediencia—Ageu 1:12-15.

Novembro 20—Quar.—Reconstrução do templo—Esdras 3:8-13.

Novembro 21—Quin.—Concluindo o templo—Zacarias 4:6-10.

Novembro 22—Sex.—A gloria do templo—Ageu 2:1-9.

Novembro 23—Sab.—As bençãos do templo—Salmo 84:1-12.

Novembro 24—Dom.—A casa do Senhor—Salmo 122:1-9.

O tempo de pro- vações

O jornal alemão: «Dein Reich Komme (Venha o teu reino) diz:

O tempo de provação para o cristianismo mundial já começou. Sómente começou! Aguentaremos o exame que fazem os olhos

lá de cima, que são como chade fogo? Sim, não devemos fugir da mão afinadora do Fundidor. O Senhor procura em toda a terra tais, que se entreguem para serem guiados para as ultimas profundezas dos seus preceitos. Ele procura os que levam a cruz e O sigam, e como carregadores da cruz, crescem na graça e em perfeita comunhão com Ele. Estas são as «pedras», que, tocadas pela «Pedra viva da esquina», deixam-se encher da vida do Senhor. São essas, pela quais o Senhor edifica o seu templo, que «as portas do inferno» não poderão vencer.

Na nossa geração a força dos demonios é grande, mas, afinal das contas, eles mesmos contribuirão para realização dos planos divinos. No fogo das tentações só resistirão aqueles que invocam o nome do Senhor.

«Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.» Mat. 24:13.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Diretor : ERIK JANSSON * Gerente : D. ANNA JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração : Rua Marechal Deodoro, 459 - Caixa Postal, 142
PELOTAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicæes.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE OUTUBRO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Riachuelo, 123)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

VILA DO PRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical.

VARZEA

(Rua Tiradentes, 120)

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 15 horas, Escola Dominical.

Pastores:

E. Jansson - Astrogildo M. Pacheco

JAGUARÃO

Capela Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: *Francisco da Silva*

VILA IJUÍ

Templo Batista

AOS DOMINGOS, às 9 1/2 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Reunião de oração.

Pastores:

Gunnar Sjöberg - João Sjöberg

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: *Carlos A. Sundbeck*

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Benjamin Constant, 1613)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical e às 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 20 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: *Carlos Spohre*

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, às 14 horas, Escola Dominical e Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Evangelista: *Armando da Silva*

SANTO CRISTO

Igreja Salém

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, Culto; às 15 horas, Sociedade da Mocidade; e às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: *Alfredo Winderlich*